

v. 12, n. 1: Patrimônio cultural em debate: balanços e desafios – 2023 – ISSN 2316-395X

# Arquivo, memória, obra poética: um mapa para redescobrir a cidade e seu poeta

## Archive, memory, poetical work: a map to rediscover the city and its poet

## Archivo, memoria, obra poética: un mapa para redescubrir la ciudad y su poeta

Evelise Moraes Ribas<sup>1</sup>  
Taiza Mara Rauen Moraes<sup>2</sup>

Recebido em: 31 jan. 2023  
Aceito para publicação em: 24 mar. 2023

**Resumo:** O presente artigo alinha reflexões sobre as múltiplas significações do arquivo pessoal do poeta Marcos Konder Reis (MKR) que subsidiam a pesquisa de dissertação *Poesia e cidade: uma cartografia das memórias de Marcos Konder Reis*, vinculada à linha de pesquisa Memória e Linguagens do Programa de Pós-Graduação em

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Mestre e doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Pesquisadora nos grupos de pesquisa Patrimônio Cultural, Direito, Desenvolvimento e Inovação (Pode/Univille) e História e Política (Univali). Professora no curso de História da Univali.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras pela Universidade do Contestado (UNC). Doutora e mestra em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, ambos da Univille. Coordenadora do comitê do Projeto Institucional de Extensão de Incentivo à Leitura (Proler/Univille). Líder do grupo de pesquisa Imbricamentos de Linguagens (CNPq). Pesquisadora da rede iiLer/Cátedra Unesco (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/Rio).

Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (PPGPCS/Univille) e ao Grupo de Estudos Imbricamentos de Linguagens. A pesquisa teve por foco a investigação da relação entre a poética de MKR e a cidade de Itajaí da década de 1930 – narrada em seus poemas e marcadas em suas memórias –, por fonte o arquivo pessoal do poeta e por percurso de pesquisa o processo cartográfico. Para pensar sobre a trajetória dos arquivos públicos ou particulares no Brasil e sua importância para os pesquisadores, tivemos como referência Bacellar (2008). Os arquivos pessoais de artistas, suas características e importância para a compreensão do processo criativo e a formação de memórias coletivas são objetos de estudos de Severino (2021), estudos estes que sustentaram as reflexões críticas. Para compreender o funcionamento do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí como repositório de arquivos pessoais, os registros de Estork (2000) foram fundamentais. Os conceitos de pesquisa cartográfica, mapas, rizoma e rede foram ancorados nas discussões propostas por Costa (2014), Deleuze (2011) e Santaella (2008). Os poemas analisados na pesquisa de mestrado e citados neste trabalho têm curadoria publicada por Radünz e Floriano (2008).

**Palavras-chave:** arquivo pessoal; cartografia; literatura; memória.

**Abstract:** This article reflects on the multiple meanings of the poet Marcos Konder Reis' personal archive that subsidized the dissertation research *Poetry in the city: a cartography of Marcos Konder Reis' memory fragments*, linked to the research line "Memory and Languages" of the Graduate Program in Cultural Heritage and Society at the University of the Region of Joinville (Univille) and the Study Group Imbricamentos de Linguagens. The research focused on investigating the relationship between Marcos Konder Reis' poetics and the city of Itajaí, SC, Brazil, in the 1930s, narrated in his poems and marked in his memories, being the poet's personal archive a source and the cartographic process a research route. To think about the trajectory of public or private archives in Brazil and their importance for researchers, we used Bacellar (2008) as a reference. The personal archives of artists, their characteristics and importance for understanding the creative process and forming collective memories are objects of Severino's study (2021). To understand the functioning of the Documentation and Historical Memory Center of Itajaí as a repository of personal archives, Estork's records (2000) were essential. The concepts of cartographic research, maps, rhizome, and network were anchored in the discussions proposed by Costa (2014), Deleuze (2011), and Santaella (2008). The poems analyzed in the master's research and cited in this work were curated by Radünz and Floriano (2008).

**Keywords:** personal archive; cartography; literature; memory.

**Resumen:** Este artículo reflexiona sobre los múltiples significados del archivo personal del poeta Marcos Konder Reis que subsidiaron la investigación de disertación *Poesía en la ciudad: una cartografía de los fragmentos de memoria de Marcos Konder Reis*, vinculada a la línea de investigación "Memoria y Lenguajes" del Programa de Posgrado en Patrimonio Cultural y Sociedad de la Universidad de la Región de Joinville (Univille) y del Grupo de Estudios Imbricamentos de Linguagens. La investigación se centró en investigar la relación entre la poética de Marcos Konder Reis y la ciudad de Itajaí, SC, Brasil, en la década de 1930, narrada en sus poemas y marcada en sus memorias, teniendo como fuente el archivo personal del poeta y el proceso cartográfico como ruta de investigación. Para reflexionar sobre la trayectoria de los archivos públicos o privados en Brasil y su importancia para los investigadores, tomamos como referencia Bacellar (2008). Los archivos personales de los artistas, sus características e importancia para comprender el proceso creativo y formar memorias colectivas

son objeto de estudio de Severino (2021), que sustentó reflexiones críticas. Para comprender el funcionamiento del Centro de Documentación y Memoria Histórica de Itajaí como depósito de archivos personales, los registros de Estork (2000) fueron fundamentales. Los conceptos de investigación cartográfica, mapas, rizoma y red fueron anclados en las discusiones propuestas por Costa (2014), Deleuze (2011) y Santaella (2008). Los poemas analizados en la investigación de la maestría y citados en este trabajo fueron curados por Radünz y Floriano (2008).

**Palabras clave:** archivo personal; cartografía; literatura; memoria.

## PERCURSOS DA PESQUISA

As reflexões foram desencadeadas pela busca de compreensão da relação entre os arquivos pessoais do poeta Marcos Konder Reis (1922-2001), suas memórias e a cidade revelada em sua obra poética, tendo como referência os acervos pessoais do poeta modernista, nascido em Itajaí (SC), mas que produziu grande parte de sua literatura no tempo em que viveu no Rio de Janeiro (1937-2001). Sua poética enfoca a cidade de Itajaí da década de 1930, vivida na sua infância e traduzida em versos nostálgicos de inúmeros poemas que escreveu.

A pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (PPGPCS/Univille), apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e vinculada ao Grupo de Estudos Imbricamentos de Linguagens, foi realizada por meio do processo cartográfico e de estudos conceituais sobre memória, autoficção, infância e cidade. O caminho escolhido foi uma abordagem qualitativa mediante a exploração do acervo do poeta Marcos Konder Reis, numa perspectiva interdisciplinar que imbricou os campos da literatura, da história, da memória e do patrimônio.

Um ponto fundamental na escolha do percurso cartográfico para o desenvolvimento da pesquisa foram as particularidades do arquivo pessoal do poeta, sob salvaguarda do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí: um conjunto de mais de 40 caixas repletas de manuscritos, cartas, fotografias, folhetos, pôsteres, cartões-postais, diários, livros, entre outros. Tal prática de investigação proporcionou maior flexibilidade e mobilidade entre as fontes, as referências e o nosso olhar como pesquisadoras. Destaca-se que o arquivo pessoal do poeta ainda não havia passado por um processo detalhado de organização e indexação, o que transformou a pesquisa em um ato de descoberta de inúmeros objetos e documentos desconhecidos até mesmo pela equipe do Arquivo Público de Itajaí.

Costa (2014) apresenta a cartografia como um caminho que proporciona a flexibilidade necessária quando as fontes podem oferecer múltiplas possibilidades e cujos percursos são passíveis de ser modificados no decorrer da pesquisa.

De um modo geral, mais do que uma metodologia científica, a cartografia aqui é entendida enquanto uma prática ou pragmática de pesquisa. A ideia de pragmática está ligada a um exercício ativo de operação sobre o mundo, não somente de verificação, levantamento ou interpretação de dados. O cartógrafo, aqui assumido enquanto pesquisador, atua diretamente sobre a matéria a ser cartografada. No entanto, ele nunca sabe de antemão os efeitos e itinerários a serem percorridos. Na força dos encontros gerados, nas dobras produzidas na medida em que habita e percorre os territórios, é que sua pesquisa ganha corpo. O corpo, aliás, é uma importante imagem no exercício de uma cartografia, corpo que nos remete ao corpo do pesquisador e ao corpo dos encontros estabelecidos (COSTA, 2014, p. 2).

Realizar pesquisa por meio do trajeto cartográfico confere uma nova abordagem a campos subjetivos, como filosofia e artes, e proporciona análises de mundo diferentes das estratégias tradicionalmente reconhecidas como científicas, dando valor a aspectos que muitas vezes fogem das investigações encarceradas em metodologias fixas. Perceber e valorizar as lacunas e os vazios num processo de pesquisa científica provoca novos olhares e sentidos sobre a realidade. Para Deleuze (2011, p. 30),

o mapa não produz um inconsciente fechado sobre ele mesmo, ele o constrói. Ele contribui para a conexão dos campos, para o desbloqueio dos corpos sem órgãos, para sua abertura máxima sobre um plano de consistência. Ele faz parte do rizoma. O mapa é aberto, e conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação.

A pesquisa cartográfica desafia o pesquisador a construir redes no trajeto de pesquisa. Santaella (2008, p. 32) aponta-nos: “Redes são fluxos, circulações, movimentos, alianças que nada têm a ver com entidades fixas”. Todas as fontes de uma pesquisa cartográfica conectam-se, movimentam-se e assumem o mesmo grau de importância.

Portanto, não é necessário especificar o que se está analisando, se é um objeto ou um discurso. Não importa com o que se está lidando, se é linguagem, se são habilidades, se é trabalho ou matéria. Assim, os objetos são elevados à categoria de textos e à categoria ontológica de coisas, pois os atores são híbridos ontológicos (SANTAELLA, 2008, p. 37).

Dessa forma, a pesquisa realizada partiu de conceitos fundamentais para o percurso cartográfico, como *rizoma* (DELEUZE, 2011) e *teoria ator-rede* (SANTAELLA, 2008), tendo como fonte os acervos documentais pessoais do poeta Marcos Konder Reis, dados públicos sobre sua biografia e história de vida e parte de sua obra poética na forma de poemas selecionados cujos temas reflatam memórias da infância e narrativas sobre a cidade.

## ARQUIVOS PÚBLICOS: DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

O arquivo pessoal de Marcos Konder Reis, composto de documentos e objetos tridimensionais, foi doado por sua família à Fundação Genésio Miranda Lins<sup>3</sup> (FGML) em 2007. O poeta Marcos vivia sozinho num apartamento do bairro Jardim Botânico, na cidade do Rio de Janeiro, e faleceu no dia 11 de setembro de 2001, em decorrência de problemas cardíacos. Seu apartamento era repleto de objetos pessoais antigos, como uma máquina de escrever da década de 1950, uma escrivaninha de madeira, um aparelho de rádio, livros, discos, obras de arte e muitos documentos, além de manuscritos, fotografias, cartas trocadas

<sup>3</sup> Conforme o *site* da FGML (2022): “Instituída em 1976, a Fundação Genésio Miranda Lins é a primeira instituição pública de Itajaí voltada aos fins culturais. Promove, apoia, incentiva e patrocina ações nos campos da educação, cultura e áreas correlatas, capacitando seu corpo técnico e ampliando seus acervos. É a mantenedora do Museu Histórico de Itajaí, do Centro de Documentação e Memória Histórica e do Museu Etno-Arqueológico de Itajaí. Através destas unidades culturais, a história de Itajaí e região é apresentada em seus mais variados aspectos, seja pelas exposições temáticas dos museus, das manifestações culturais locais ou das fontes documentais pesquisadas”.

com amigos, agendas de telefone, telegramas, cartões-postais, muitos cadernos e diários, a materialidade das suas memórias.

De todo esse material, a família realizou uma seleção e encaminhou a proposta de doação ao Museu Histórico de Itajaí, unidade cultural gerida pela FGML. Importante ressaltar que a irmã do poeta, Maria Pompéia Konder Reis, responsável pela doação, também vivia no Rio de Janeiro, mas desejou que essas memórias ficassem salvaguardadas numa instituição pública na cidade natal do irmão e onde a família Konder se estabeleceu enquanto elite econômica, política e cultural no Brasil<sup>4</sup>.

O conjunto de acervos tridimensionais, formado por móveis, objetos de uso pessoal (como óculos, cinzeiro, canetas, máquina de escrever, relógios, gargantilhas e terços), imagens religiosas e obras de arte, foi arrolado e compôs o acervo do museu. As caixas com documentos em papel, desde manuscritos originais até cartas e fotografias, foram destinadas ao Centro de Documentação e Memória Histórica.

Criado com o objetivo de salvaguardar a documentação histórica oficial do município, o Arquivo Histórico de Itajaí foi instalado em 1985 pela FGML e teve seus acervos acomodados em espaços reduzidos do Palácio Marcos Konder, sede do museu. Em 1998 passou a ser chamado de Arquivo Público de Itajaí e foi transferido provisoriamente para a Casa Konder, edificação tombada pelo patrimônio histórico e que pertenceu à família do poeta. Ali permaneceu até 2001, quando as obras de restauro da Casa Lins (sede da FGML) e de construção de um anexo para acomodar os acervos documentais do município foram inauguradas. Compreendendo uma hemeroteca, uma mapoteca e uma biblioteca de apoio, além dos documentos históricos oficiais, passou à denominação de Centro de Documentação e Memória Histórica.

Entre documentos, uma extensa coleção de jornais locais, livros históricos, coleções e dossiês temáticos, o Centro de Documentação também conta com diversos fundos institucionais (entre eles os arquivos do Poder Judiciário, do Cartório de Registro de Imóveis, da Irmandade do Santíssimo Sacramento e do Clube Náutico Marcílio Dias) e fundos privados (arquivos do prefeito Marcos Konder e do sobrinho poeta, Marcos Konder Reis, de Antônio Augusto Nóbrega Fontes, de Arnaldo e José Bonifácio Brandão, de Lausimar Laus, de Norberto Cândido Silveira Júnior, entre outros). Como muitos dos arquivos públicos brasileiros, o Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí recebe mais documentos do que consegue processar, em decorrência da defasagem técnica, da necessidade de investimentos em infraestrutura e equipamentos e da sensibilidade das gestões, especialmente quando se trata de gestões públicas. Estork (2000, p. 108), na ocasião arquivista responsável pela instituição em Itajaí, pontua:

Há, entretanto, que se pensar em elaborar uma política de gestão de documentos implantando um Sistema de Arquivos para o Município de Itajaí, dispondo sobre o patrimônio arquivístico em seus estágios correntes e intermediários, possibilitando assim enfrentar a problemática com o crescente aumento das massas documentais geradas pela Administração Pública, objetos de amontoados de papéis.

Importante pensar que essa análise de Estork (2000) é do momento em que o Arquivo Público é transferido para a edificação atual, com investimentos significativos

<sup>4</sup> “A família Konder se constituiu enquanto elite comercial e política na cidade a partir da chegada de Marcos Konder Sênior, avô do poeta, em 1873. Em poucos anos forma família e estabelece um comércio de sucesso na cidade. Casou-se com Adelaide Flores, filha de um importante líder político da região na época. Seus filhos Adolpho, Victor, Arno e Marcos destacaram-se politicamente, ocupando espaços em nível nacional, estadual e local” (RIBAS, 2020, p. 22).



em infraestrutura, no entanto não suficientes para conseguir suprir toda a demanda da instituição. Bacellar (2008, p. 49), ao pensar sobre trajetória dos arquivos históricos no Brasil, diz:

Os arquivos brasileiros enfrentam, de forma geral, os sérios problemas comuns aos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos. Geralmente não são prioritários aos olhos governamentais, foram durante muito tempo vistos como instituições de segunda categoria, verdadeiros depósitos de papéis velhos e funcionários problemáticos.

O Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí, às vésperas de completar seus 38 anos de implantação, vem sistematicamente apresentando melhorias e progressos tanto em investimentos de infraestrutura, equipamento e contratação de pessoal qualificado como no avanço dos seus processos internos, em parcerias institucionais, participação em eventos do segmento e intercâmbio de equipes. Em 2019 o município de Itajaí realizou concurso público para reposição do quadro técnico da instituição, defasado nos cargos de arquivista, bibliotecário, restaurador, técnico em restauro e auxiliar de arquivo. Os profissionais assumiram suas funções e vêm implantando melhorias.

## ARQUIVOS PESSOAIS: COORDENADAS PARA TRAÇAR MAPAS DE MEMÓRIAS

Os arquivos pessoais de Marcos Konder Reis impulsionaram descobertas sobre sua história de vida e memórias. No início do processo da pesquisa cartográfica, os poemas eram os elementos que fundavam as análises, no entanto o acesso aos documentos salvaguardados no Centro de Documentação e Memória Histórica ressignificaram a construção da trajetória de vida dele para além da biografia pública ou “oficial”.

O arquivo permitiu o conhecimento de facetas do homem para além do poeta – suas dores, seus sentimentos e frustrações, os lugares por onde passou, a importância dos amigos, as leituras de que gostava e as músicas que ouvia. Por meio disso, a obra tomou uma outra dimensão, especialmente no que se refere à relação dele com a cidade de Itajaí, lugar marcado de forma indelével em suas memórias.

Itajaí é reconhecidamente berço de artistas que ganharam notoriedade em suas áreas. Marcos Konder Reis destacou-se nacionalmente como escritor da terceira geração modernista, tendo recebido diversos prêmios e transitado pelos grandes circuitos literários a partir da década de 1940.

Pertencente à segunda geração dos imigrantes alemães da família Konder no Brasil, Marcos nasceu em 15 de dezembro de 1922 e passou sua infância e juventude na também jovem Itajaí, num período em que a elite política local buscava o reconhecimento no grupo de cidades brasileiras modernizadas.

O jovem Marcos, em meio aos padrões burgueses de sua família, transitou pelos espaços centrais da cidade, a exemplo da casa em que morou, situada na Rua do Comércio, próxima da quadra do cais do porto – à margem do Rio Itajaí-Açu – e ao lado da Igreja da Imaculada Conceição (antiga igreja matriz). Aos 15 anos foi estudar engenharia no Rio de Janeiro e, desde então, só retornou a Itajaí em períodos de férias.

A distância da terra natal imprime um forte sentimento de saudade em sua obra, o qual é conflitante com a decisão de estar longe, pois, mesmo após finalizada sua formação

acadêmica na Escola Nacional de Engenharia, não retornou para a cidade e estabeleceu vida profissional no Rio de Janeiro, atuando como professor e em cargos públicos.

### **Canto do menino apaixonado<sup>5</sup>**

Na boca dos engraxates  
E das meninas românticas  
Com fitas nos cabelos  
Para roçar o rosto de estudantes e marinheiros.  
A alma dissolvia no derradeiro disco da vitrola

Amanhã vou chorar de amor...  
De amor, porque existe amor.  
Oito anos e uma eternidade na garganta. Somos  
Um assassino de segredos.

(RADÜNZ; FLORIANO, 2008, p. 26)

No ano de 1944 concluiu o curso de Engenharia, quando tinha 22 anos, e publicou seus dois primeiros livros: *Intróito e Tempo e milagre*. Nesse período, aproxima-se de outros escritores, jornalistas e artistas e vive uma fase de estudos e boemia. Viaja à Europa com o amigo e poeta Paulo Mendes Campos e dedica-se a estudar a obra do poeta francês Arthur Rimbaud, o que influencia fortemente sua poética.

**Figura 1** – Marcos Konder Reis e a Torre Eiffel (1949)



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

<sup>5</sup> Poema publicado originalmente no livro *David*, 1946, e depois na coletânea *Privilégio de pássaros*, referência deste trabalho.

**Figura 2** – Passagem aérea de retorno, trajeto Paris-Rio de Janeiro (válida de 29/9/1949 a 26/10/1950)

PANAIRO DO BRASIL, S. A.  
Bilhete Contrato de Passageiro  
INTENSIFERVEL  
COUPON DO PASSAGEIRO

Tudo quanto aqui se estabelece se torna de pleno direito parte integrante do contrato de transporte aéreo e não pode ser alterado nem modificado por qualquer meio.

Nome do passageiro (e se tiver sobrenome) MARCOS KONDER REIS

Local de Partida (Aeroporto) Paris

Local de Destino (Aeroporto) Rio de Janeiro

Data de Partida 29/09/49 a 26/10/50

Tarifa 5.189,00

Imposto 3.149,10

Taxa de Condição 1

Nota de Bilhete: 1

Nota de Bagagem: 20 kg

Nota de Frete: 3.149,10

Taxa de Seguro: 24.18.194

CP: C.R. N. 1.018.114

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

Marcos produziu seus escritos em vários gêneros literários, desde poemas, crônicas e contos até novelas. O contato com sua obra e seu arquivo pessoal ofereceu coordenadas que nos permitiram montar um mapa para compreender melhor a sua relação com o tempo e o espaço e os fatores que impactaram sua construção enquanto sujeito e sua produção artística.

A arquivista Ivana Bittencourt dos Santos Severino (2021, p. 6), mediante a investigação que realizou da formação do arquivo pessoal da dançarina Lia Robatto, em Salvador, provoca-nos a pensar sobre as pistas que os arquivos pessoais de artistas podem nos oferecer para um melhor entendimento do contexto histórico, social e político em que trajetórias artísticas se estabelecem:

Ao estudar o contexto de produção no qual o arquivo foi se constituindo é possível traçar um panorama da trajetória de Lia Robatto e da Dança Moderna na Bahia e no Brasil, assim como encontrar pistas da conjuntura social, política, econômica, afetiva na qual se ambientou a sua trajetória artística.

Pondo-se que o arquivo pessoal do poeta comporia as fontes da pesquisa, foram organizadas e agendadas visitas periódicas ao Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Os momentos de pesquisa sempre foram acompanhados por profissionais da instituição e atenderam a todas as normas estabelecidas para o setor objetivando o correto acesso e manuseio dos documentos: espaços climatizados, uso de equipamentos de proteção como máscaras, luvas e óculos.

De 2007, quando a instituição recebeu a doação dos documentos, até 2017, período em que foi iniciada a pesquisa, o arquivo pessoal do poeta teve pouca manipulação. As mais de 40 caixas de arquivo, do tipo plástico Polionda®, contavam com etiquetas grandes numeradas e sequenciadas, porém sem identificação de conteúdo. As caixas localizavam-se em duas estantes de aço no piso superior do prédio, compartilhando espaço com outros



arquivos já organizados e indexados, como os do Poder Judiciário e os da administração pública de Itajaí.

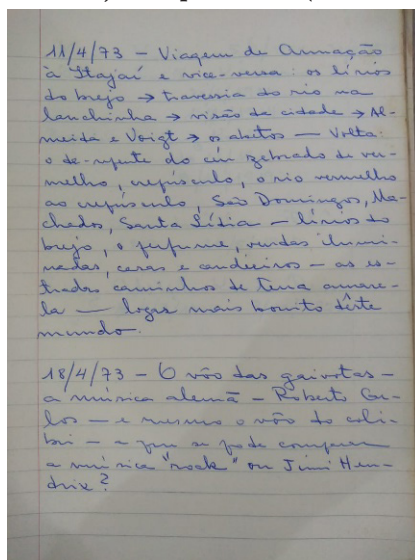
Na ocasião da chegada desses documentos, a equipe procedeu à higienização, desinfecção e elaboração de uma listagem de arrolamento por tipos de documento, como por exemplo: manuscritos de obras, fotografias, cadernos e diários, cartas, folhetos, jornais e revistas etc. As caixas não estavam identificadas, e a listagem continha apenas os grupos mencionados. Abrir cada embalagem era uma surpresa.

Para Camargo (2009, p. 28 *apud* SEVERINO, 2021, p. 7),

diferentemente dos arquivos institucionais, os arquivos pessoais não seguem nenhuma regra ou organização pré-estabelecida [sic]. Sendo assim, não nascem para cumprir uma finalidade histórica e cultural, o que pode vir a ocorrer, mas sim, com uma funcionalidade, resultado das atividades desenvolvidas pela pessoa que os acumula. Portanto, são conjuntos orgânicos e autênticos.

Essas características, também presentes no arquivo pessoal de Marcos Konder Reis, conduziram a uma seleção intuitiva, uma vez que, pela quantidade de documentos, não foi possível acessar e conhecer todos eles. Nas primeiras visitas, procurou-se abrir todas as caixas e pinçar alguns documentos para poder ter conhecimento do conjunto geral de acervos. Nas visitas seguintes, separaram-se os documentos que mais chamavam a atenção, seja pela carga emocional ou de memória que carregavam, seja pelas datas, ou ainda por momentos marcantes da biografia do poeta, como viagens e a presença de amigos. A pesquisa documental estendeu-se de novembro de 2017 a junho de 2018, em visitas geralmente quinzenais que duravam cerca de três horas cada.

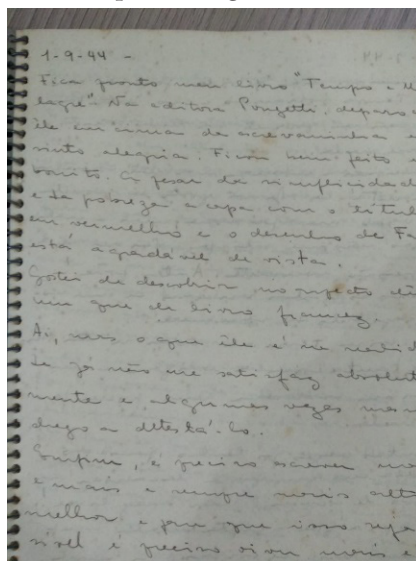
**Figura 3** – Página de caderno de anotações tipo diário (1973-1974)<sup>6</sup>



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

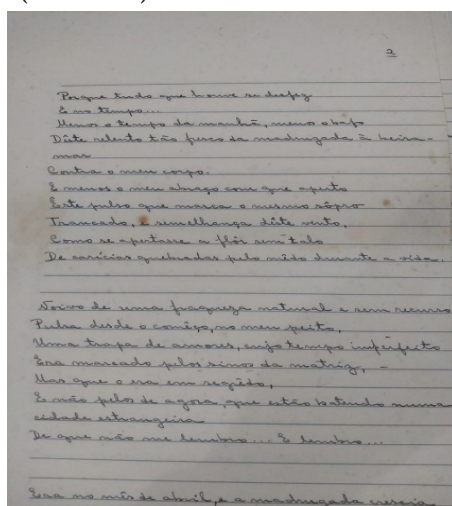
<sup>6</sup> Não numerada (folha 2 de 2). Manuscrito de Marcos Konder Reis, relatando a travessia realizada entre a Praia de Armação (Penha/SC) e Itajaí. Transcrição: “11/4/73 – Viagem de Armação à Itajaí e vice-versa: os lírios do brejo – travessia do rio na lanchinha – visão da cidade – Almeida e Voigt – [...] – Volta: o de repente do céu zebreado de vermelho, crepúsculo, São Domingos, Machados, Santa Lídia – lírios do brejo, o perfume, vendas iluminadas, casas e candeieiros – as estradas caminhos de terra amarela – lugar mais bonito deste mundo. 18/4/73 – O vôo das gaivotas – a música alemã – Roberto Carlos – e mesmo o vôo do colibri a que se pode comparar a música ‘rock’ ou Jimi Hendrix?”. Foram mantidas as grafias originais do documento.

**Figura 4** – Página de caderno de anotações tipo diário (1943-1944)<sup>7</sup> – Manuscrito de Marcos Konder Reis, relatando a finalização do livro *Tempo e Milagre*



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

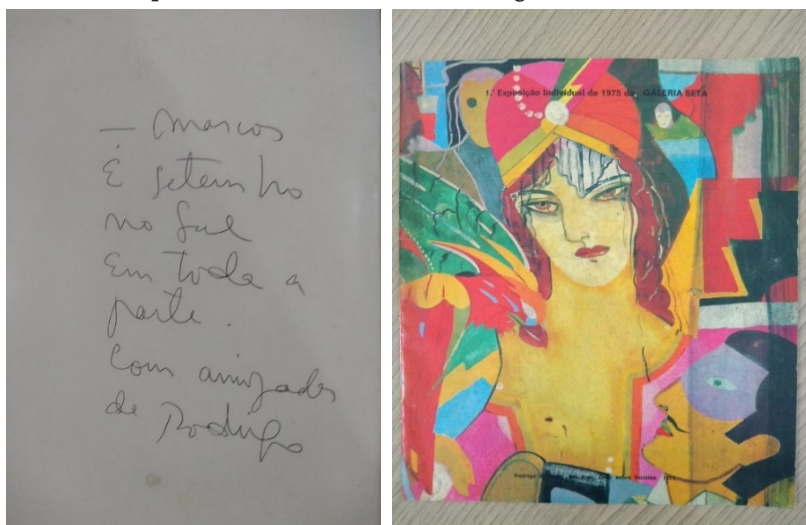
**Figura 5** – Manuscrito do poema “O pombo apunhalado”, publicado em 1968 em livro homônimo. Folha solta numerada, 2 de 12 (Sem data)



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

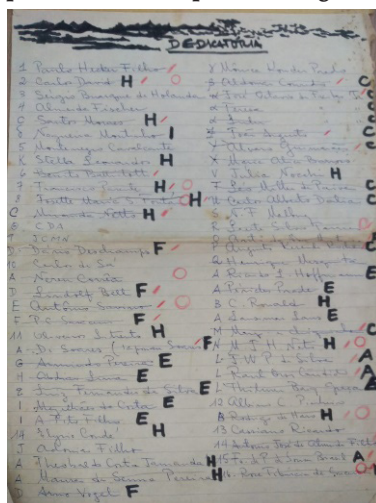
<sup>7</sup> Transcrição: “1/9/44 – Ficou pronto meu livro ‘Tempo e Milagre’. Na editora Pongetti deparo com ele em cima da escrivaninha e sinto alegria. Ficou muito bem feito e bonito, apesar da simplicidade e da pobreza a capa com o título em vermelho e o desenho está agradável de vista. Gostei de descobrir no aspecto dele um quê de livro francez. Ai, mas o que êle é na realidade já não me satisfaz absolutamente e algumas vezes chego a detestá-lo. Enfim, preciso escrever mais e mais e sempre mais alto e melhor e para que isso seja possível, é preciso viver mais e mais [...]”. Foram mantidas as grafias originais do documento.

**Figura 6** - Dedicatória do artista plástico e amigo Rodrigo de Haro para Marcos Konder Reis, em contracapa de catálogo de exposição individual na Galeria Seta, 1974. Transcrição: “- Marcos É setembro no sul em toda a parte. Com amizade de Rodrigo”



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

**Figura 7** - Lista de dedicatórias, provavelmente para entrega de livros de sua autoria<sup>8</sup>



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

<sup>8</sup> Detalhe para os nomes de Sérgio Buarque de Holanda, Lindolf Bell, Lausimar Laus e Rodrigo de Haro. Alguns nomes estão substituídos por siglas, possivelmente para guardar anonimato. As letras grafadas em caneta hidrocor preta não foram identificadas.

**Figura 8** – Caderneta de telefones, folha das letras O a P (sem data)<sup>9</sup>

NOME	ENDEREÇO	Telefone
OCTAVIO DE FARIA T	PRAIA DE BOTAFOGO, 28/201	225-00-70
PAULO MENDES CAMPOS T	CARLOS COIS, 55/304	247-31-14
PAULO MECHER FILHO	LIMA E SILVA, 20/11 (Petrópolis)	
OCTAVIO ALVARENSA	OLIVEIRA, 44/57 (Luzerna - G. J. Silva)	274-74-60
"	"	274-91-25
OLGA SAVARY	SA FERREIRA, 161/604	
OTTO LARA RESENDE†	JOAQUIM CAMPOS PABLO, 254	
PAULO KONDER BORNGHAUSEN	Senza Benjamin Cont. 7/202	23-
OLDEMAR OLSEN JR. (Bismarck)	Cam. Postal, 1124	
OSILSON BORINI (Lombardi)	ANITA CABRALDI, 19/1006	22-0212-23
"	RUA DA MIRA, 4	22-92-52
ORVALIA MEDAGLIA †		2466521

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí/Fundo Marcos Konder Reis

O arquivo pessoal propiciou conhecer um artista indefinível, incansável, apaixonante. A materialidade das suas memórias, guardadas nos documentos que foram fonte da pesquisa, é refletida numa obra densa de sentimentos, pulsante, que abre horizontes para olhar para além do tempo e evidencia a intensidade do processo criativo de Marcos Konder Reis.

[...] na atividade artística as formas documentais produzidas nos bastidores da criação estão em constante processo de inacabamento. São diferentes versões de processos ainda em estudo, documentos que representam diferentes estágios da criação (SEVERINO, 2021, p. 11).

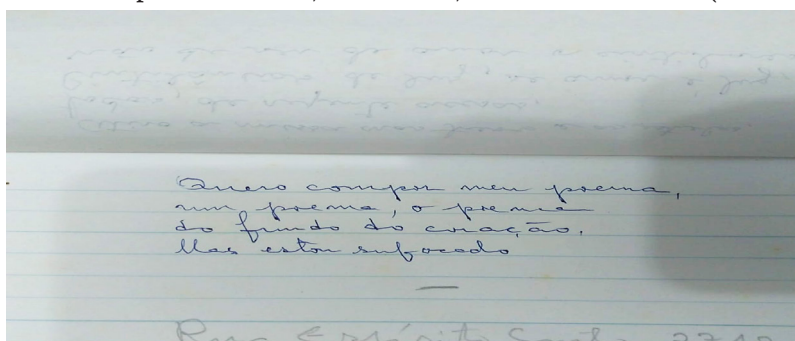
O contato com o poeta por meio dos seus registros de memórias redimensionou os olhares para a cidade, para a arte literária e para a sua trajetória de vida, deu forma a uma pesquisa provocativa e cheia de devires e possibilidades. A pesquisa em arquivos pessoais impulsiona a descoberta, a interpretação das histórias que objetos, imagens e documentos podem trazer. A vivência e a proximidade com os arquivos e o tratamento técnico para com os documentos históricos evidenciam a importância do ofício de historiador e proporcionam novos caminhos possíveis, descobertos na prática da pesquisa cartográfica.

Fontes para inesgotáveis leituras, análises e interpretações, os arquivos pessoais podem ser importantes meios para falar de arte, poesia, histórias de vida, memórias inspiradoras, de coisas que nos humanizam e nos ajudam a compreender melhor o mundo em que vivemos:

Outro ponto importante é o entendimento de que em um arquivo pessoal as informações representam tanto a memória individual como a memória coletiva, já que o titular sempre vai pertencer a um grupo político, artístico, funcional. Tendo recebido contribuições ou contribuindo com saberes e discursos produzidos em uma determinada época (SEVERINO, 2021, p. 15).

<sup>9</sup> Detalhe para o desgaste da caderneta, provavelmente em razão do grande tempo de uso. Destacam-se os nomes dos escritores e amigos Octavio de Faria, Paulo Mendes Campos e Otto Lara Resende, marcados com uma cruz, talvez acusando o falecimento deles. Entre os três, o que faleceu mais tardiamente foi Otto, em 1992, o que pode dar indício do período em que a caderneta foi utilizada.



**Figura 9** – Manuscrito de poema inédito, sem título, em folha de bloco (2000-2001)<sup>10</sup>

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí

## REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80.

COSTA, Luciano Bedim da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 66-77, maio/ago. 2014.

DELEUZE, Gilles. **Mil platôs – vol. 1: Capitalismo e esquizofrenia 2**. São Paulo: Editora 34, 2011.

ESTORK, Vera Lúcia de Nóbrega Pecego. Arquivo Histórico de Itajaí: 15 anos resgatando a cidadania. In: **ANUÁRIO de Itajaí 2000**. Itajaí: FGML, 2000. p. 107-110.

FGML – FUNDAÇÃO GENÉSIO MIRANDA LINS. **Sobre a Fundação**. Disponível em: <https://fgml.itajai.sc.gov.br/sobre-a-fundacao>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RADÜNZ, Dennis; FLORIANO, Antônio Carlos. **Um privilégio de pássaros**. Florianópolis: Nauembla Ciência e Arte, 2008. p. 99.

RIBAS, Evelise Moraes. **Poesia e cidade: uma cartografia das memórias de Marcos Konder Reis**. 2020. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SEVERINO, Ivana Bittencourt dos Santos. Arquivos pessoais e processo de criação: a dança em cena. **Archeion Online**, v. 9, n. 2, p. 3-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/60627/34846>. Acesso em: 12 jan. 2023.

<sup>10</sup> Afixado a esse bloco, encontra-se uma anotação da Sra. Maria Pompéia, irmã do poeta, informando que essas anotações provavelmente foram as últimas anotações dele, antes de ser hospitalizado em 2001. Transcrição: “Quero compor meu poema, / um poema, o poema / do fundo do coração, / Mas estou sufocado”.